



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Triagem Neonatal Pelo Teste Do Pezinho No Diagnóstico Precoce E Tratamento Da Toxoplasmose Congênita No Brasil

Autores: GABRIELA CARDOSO DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE IGUAÇU - UNIG), ANDRESSA SUELEN MELO BRITO (UNIVERSIDADE IGUAÇU - UNIG), FERNANDA VIEIRA DA CRUZ (UNIVERSIDADE IGUAÇU - UNIG)

Resumo: Introdução: A toxoplasmose congênita é uma das principais infecções verticais no Brasil, associada a sequelas neurológicas e oftalmológicas graves quando não tratada precocemente. O teste do pezinho ampliado englobou o diagnóstico de toxoplasmose a partir 2021, possibilitando o rastreamento precoce, antecipando a confirmação diagnóstica e o início do tratamento.
Objetivos: Analisar o impacto da triagem neonatal na detecção precoce da toxoplasmose congênita, com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN (2019 a junho de 2025).
Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com análise dos 29.263 casos de toxoplasmose congênita notificados ao SINAN entre 2019 a 2025, estratificados por região e critério diagnóstico. Somando-se a isso, utilizou-se revisão de literatura sobre métodos diagnósticos e estudo transversal realizado em Goiás, que avaliou a aplicabilidade do teste do pezinho para triagem sorológica.
Resultados: Foram registrados no Brasil o total de 28.140 casos de toxoplasmose congênita. A taxa de notificação aumentou progressivamente com a ampliação do teste de triagem sendo 3.058 casos em 2020, anteriormente a sua inserção e 3.876, 4.593, 6.593 e 7.172, respectivamente correspondente aos anos de 2021, 2022, 2023 e 2024. Outrossim, pontua-se que Estados como o Nordeste aproximadamente dobraram o número de notificações de 1.296 em 2022 e 2.106 em 2023, mostrando a importância do diagnóstico precoce. Ainda, destaca-se a predominância de casos confirmados por laboratório 18.387, mas ainda um número expressivo de diagnósticos ignorados/brancos (6.9530). Nesse sentido, a literatura aponta que a PCR em tempo real é o padrão-ouro, mas o teste do pezinho em papel-filtro representa alternativa de triagem em larga escala, permitindo início precoce do tratamento mesmo antes da confirmação definitiva. Quando o tratamento medicamentoso é iniciado no primeiro mês de vida, há redução significativa de sequelas neurológicas e oftalmológicas. O cenário nacional revela subdiagnósticos e atrasos na confirmação de casos. Por isso, o uso sistemático do teste do pezinho ampliado pode transformar esse cenário ao identificar precocemente RN com risco, permitindo início imediato do tratamento e encaminhamento especializado. A inovação está em deslocar o paradigma do diagnóstico tardio (muitas vezes clínico-epidemiológico) para um modelo de vigilância neonatal integrada, articulando triagem, confirmação laboratorial rápida e acompanhamento multiprofissional.
Conclusão: O impacto do teste do pezinho na toxoplasmose congênita vai além do rastreamento. Trata-se de um marco para o tratamento precoce e prevenção de sequelas. Para consolidar essa estratégia, recomenda-se a ampliação nacional da triagem neonatal, capacitação profissional e integração dos dados do Programa Nacional de Triagem Neonatal com o SINAN, garantindo rastreamento, diagnóstico e tratamento oportuno.